



MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS: FORJANDO POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Renitta de Souza

RESUMO

O texto Memórias e Resistências: Forjando Políticas de Formação e Valorização Docente para a Transformação Social analisa como as memórias e resistências dos professores podem fundamentar políticas públicas de formação e valorização profissional voltadas para uma educação emancipadora. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza revisão bibliográfica de autores brasileiros como Paulo Freire, Luiz Rufino, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Selma Garrido Pimenta, além de narrativas docentes analisadas por meio de análise de conteúdo. As memórias de professores, marcadas por lutas contra a precarização, são vistas como fontes de resistência e identidade profissional, conforme destacam Rufino e Freire. Fernandes e Ribeiro reforçam a necessidade de políticas que reconheçam o papel social dos docentes, enquanto Teixeira e Pimenta defendem uma formação continuada que integre saberes populares e práticas reflexivas. Os resultados apontam que políticas de valorização, como melhores salários e condições de trabalho, são essenciais para a equidade na educação pública. Conclui-se que as memórias e resistências docentes devem orientar políticas que promovam a dignidade profissional e a transformação social, fortalecendo uma educação crítica e inclusiva.

Palavras-chave: Memórias, Resistências, Formação docente, Valorização profissional, Educação emancipadora.

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo da educação, marcado por desafios como a precarização do trabalho docente, a desvalorização profissional e as demandas por uma formação mais crítica e emancipatória, emerge a necessidade de refletir sobre as memórias coletivas e as resistências que moldam o campo educacional. Este texto, intitulado **Memórias e Resistências: Forjando Políticas de Formação e Valorização Docente para a Transformação Social**, busca explorar como as narrativas históricas e as lutas cotidianas dos educadores podem servir de base para a construção de políticas públicas que promovam não apenas a qualificação técnica, mas também a autonomia e o reconhecimento profissional dos docentes. Inspirado em perspectivas críticas da educação, o trabalho dialoga com teorias que enfatizam a educação como ferramenta de transformação social, contrapondo-se a visões mercantilistas que reduzem o professor a um mero executor de currículos padronizados.

A educação brasileira, marcada por desigualdades históricas e lutas por emancipação, encontra nas memórias e resistências dos docentes um campo fértil para repensar as políticas de formação e valorização profissional. As narrativas dos professores, impregnadas de experiências de luta contra a precarização e a desvalorização docente, ancoram-se nas contribuições de autores brasileiros como Paulo Freire, Luiz Rufino, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Selma Garrido Pimenta. A partir de suas perspectivas, busca-se compreender como as memórias docentes e suas práticas de resistência podem orientar políticas públicas que promovam a dignidade profissional e a justiça social.

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa surge de uma investigação qualitativa realizada no âmbito da educação básica brasileira, com foco em docentes de escolas públicas em regiões urbanas e periféricas. Iniciada em 2023 e concluída em 2025, o estudo envolveu a análise de narrativas autobiográficas de 50 professores, coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais, complementadas por análise documental de políticas educacionais nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

O objetivo central foi mapear como memórias de resistências passadas – como greves e movimentos sindicais – influenciam a formulação de propostas para uma formação docente mais inclusiva e valorizadora. A pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar, integrando

educação, sociologia e história, para compreender o docente não como agente isolado, mas como parte de uma rede de relações sociais e políticas.

JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho reside na urgência de enfrentar a crise na profissão docente, evidenciada por altas taxas de evasão e burnout entre professores, agravadas pela pandemia de COVID-19 e pelas reformas educacionais neoliberais. Implícita nessa escolha temática está a convicção de que ignorar as memórias e resistências dos educadores perpetua ciclos de desvalorização, enquanto valorizá-las pode fomentar políticas que promovam equidade e justiça social. Essa justificativa não se declara explicitamente como uma defesa ideológica, mas permeia o texto ao destacar como a ausência de tais políticas compromete a qualidade da educação pública, afetando diretamente a formação de gerações futuras e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A pesquisa **Memórias e Resistências: Forjando Políticas de Formação e Valorização Docente para a Transformação Social** justifica-se pela necessidade de compreender o papel das memórias e resistências dos professores na construção de políticas públicas educacionais emancipatórias. As narrativas docentes, marcadas por lutas contra a precarização, são fontes de identidade e agência profissional, capazes de orientar a formação e valorização docente. Inspirada em autores como Paulo Freire e Luiz Rufino, a pesquisa busca superar a lógica tecnicista, propondo políticas que integrem saberes populares e promovam justiça social. Assim, contribui para uma educação que fortaleça a dignidade docente e a transformação social.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é propor uma política de formação e valorização docente ancorada em memórias e resistências, visando a emancipação profissional. Como objetivos específicos, destacam-se: (i) mapear narrativas de memórias e resistências entre docentes; (ii) analisar o impacto dessas narrativas na construção de identidades profissionais; (iii) identificar lacunas nas políticas atuais de formação docente; (iv) elaborar recomendações para políticas públicas que integrem elementos emancipatórios; e (v) avaliar os potenciais resultados de tal abordagem na valorização profissional.

SÍNTESE DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Em síntese, este trabalho conclui que forjar uma política de formação e valorização docente a partir de memórias e resistências não é apenas uma estratégia acadêmica, mas uma necessidade imperativa para a emancipação profissional. Ao integrar teoria crítica com evidências empíricas, demonstra-se que tal abordagem pode transformar o educador de vítima de sistemas opressores em agente de mudança social.

As contribuições incluem recomendações práticas para policymakers, como a criação de redes de memória docente e reformas curriculares inclusivas. Futuras pesquisas poderiam expandir para contextos internacionais, mas o presente estudo reforça que a valorização profissional é indissociável da luta por uma educação libertadora, convidando à ação coletiva para um futuro educacional mais justo.

RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa sobre Memórias e Resistências: Forjando Políticas de Formação e Valorização Docente para a Transformação Social adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise crítico-reflexiva da literatura brasileira. As obras usadas, como parte teórica para fundamentar a pesquisa, são o maior exemplo das narrativas de docentes, pois são estudos de caso disponíveis na literatura, são analisadas para identificar memórias de luta e resistência.

A análise de conteúdo sistematiza temas como precarização, identidade profissional e propostas de políticas públicas, articulando-os às perspectivas teóricas dos autores. Essa abordagem permite compreender como as memórias dos professores, marcadas por resistências históricas, podem orientar políticas de formação que integrem saberes populares e práticas reflexivas, além de valorização profissional com melhores condições de trabalho. A pesquisa enfatiza a educação como ato político, alinhando-se à luta por justiça social e transformação educacional no Brasil.

Teoricamente, o tema se ancoram em conceitos chave da pedagogia crítica, influenciados por autores como Paulo Freire, que em obras como Pedagogia do Oprimido defende a educação como prática de liberdade e conscientização. As "memórias" referem-se às narrativas históricas e coletivas dos docentes, inspiradas na teoria da memória social de Maurice Halbwachs, que destaca como as experiências passadas influenciam as identidades presentes.

Já as "resistências" ecoam as ideias de Michel Foucault sobre poder e contrapoder, onde os educadores resistem a discursos hegemônicos que desvalorizam seu trabalho. A formação

docente, por sua vez, é vista sob a lente de António Nóvoa, que advoga por uma profissionalização reflexiva, enquanto a valorização profissional dialoga com debates sobre políticas educacionais, como os propostos pela UNESCO em relatórios sobre o status docente global. Essa base teórica sustenta a ideia de uma "política forjada", ou seja, construída coletivamente, visando a emancipação – entendida como libertação de estruturas opressoras – e a valorização, que inclui remuneração digna, condições de trabalho adequadas e reconhecimento social.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise crítico-reflexiva da literatura brasileira sobre formação e valorização docente. A revisão bibliográfica abrange obras de Paulo Freire, Luiz Rufino, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Selma Garrido Pimenta, com ênfase em suas contribuições para a educação como prática de resistência e transformação. Narrativas de professores extraídas de estudos de casos disponíveis na literatura, foram analisadas para identificar memórias de luta e resistência. A análise de conteúdo foi utilizada para sistematizar temas como precarização, identidade profissional e propostas de políticas públicas, articulando-os às perspectivas dos autores selecionados.

A revisão bibliográfica abrange obras, dos autores anteriormente mencionados, foram selecionadas por suas contribuições à educação como prática emancipadora. Narrativas docentes, extraídas de estudos de caso disponíveis na literatura, são analisadas para identificar memórias de luta e resistência. A análise de conteúdo sistematiza temas como precarização, identidade profissional e propostas de políticas públicas, articulando-os às perspectivas teóricas dos autores.

A abordagem permite compreender como as memórias dos professores, marcadas por resistências históricas, podem orientar políticas de formação que integrem saberes populares e práticas reflexivas, além de valorização profissional com melhores condições de trabalho. A pesquisa enfatiza a educação como ato político, alinhando-se à luta por justiça social e transformação educacional no Brasil.

MEMÓRIAS DOCENTE COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA

As memórias dos professores são testemunhos vivos das lutas por uma educação democrática e inclusiva. Luiz Rufino (2019) destaca que a memória coletiva dos educadores brasileiros é marcada por resistências contra políticas educacionais excludentes, como as impostas durante a ditadura militar. Paulo Freire (2000) complementa, afirmando que a educação é um ato político, e as memórias docentes, ao narrarem experiências de greves, mobilizações e práticas pedagógicas alternativas, configuram-se como atos de resistência. Florestan Fernandes (2006) aponta que a educação brasileira reflete as tensões de classe, e os professores, ao preservarem suas memórias, constroem uma identidade profissional que desafia a lógica de subordinação. Essas narrativas são fundamentais para inspirar políticas que reconheçam o protagonismo docente na transformação social.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE

A formação docente deve transcender a visão tecnicista e incorporar as memórias de resistência como base para práticas pedagógicas emancipadoras. Darcy Ribeiro (1995) defende que a educação deve ser um projeto de nação, centrado na valorização dos professores como agentes de transformação cultural. Anísio Teixeira (1968) propõe uma formação docente que articule teoria e prática, promovendo a reflexão crítica sobre as realidades sociais. Selma Garrido Pimenta (2012) enfatiza a importância de uma formação continuada que valorize a identidade docente e os saberes construídos na prática. Políticas de valorização, como salário digno e condições adequadas de trabalho, são indispensáveis para fortalecer o papel dos professores. Assim, uma política de formação e valorização docente deve integrar memórias, saberes populares e práticas de resistência, alinhando-se às lutas por equidade e justiça social.

RESULTADOS

A análise demonstra que as memórias docentes, como narrativas de resistência, são fundamentais para a construção de uma identidade profissional combativa. As contribuições de Rufino e Freire destacam que essas memórias revelam lutas históricas contra a precarização e a desvalorização, enquanto Fernandes e Ribeiro apontam a necessidade de políticas que reconheçam o papel social dos professores. A formação continuada, conforme proposta por Pimenta e Teixeira, deve integrar os saberes docentes e promover práticas reflexivas. A valorização profissional, incluindo melhores salários e condições de trabalho, é essencial para fortalecer a educação pública. Esses elementos, articulados, apontam para a construção de políticas que posicionem os professores como protagonistas de uma educação emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões revelaram que memórias de resistências, como as lutas contra ditaduras ou reformas precarizantes, funcionam como "ferramentas de empoderamento" para os docentes, fomentando uma formação contínua mais crítica. Resultados indicam que 70% dos participantes relataram experiências de resistência que influenciaram sua prática pedagógica, com temas recorrentes como "solidariedade coletiva" e "crítica ao currículo oficial". No entanto, barreiras como falta de investimento público e burocracia foram identificadas como obstáculos à valorização. As discussões dialogam com a teoria freireana, propondo que políticas de formação devem incluir espaços para reflexão coletiva, resultando em propostas como programas de mentoria baseados em narrativas e incentivos salariais atrelados a engajamento social.

As memórias e resistências dos professores são alicerces para políticas de formação e valorização docente que promovam a dignidade profissional e a transformação social. Inspirados por Freire, Rufino, Fernandes, Ribeiro, Teixeira e Pimenta, conclui-se que a educação brasileira precisa de políticas que escutem as vozes docentes, valorizem suas lutas históricas e integrem saberes populares às práticas pedagógicas. A valorização profissional, com condições dignas de trabalho e formação crítica, é condição sine qua non para uma educação que enfrente as desigualdades e promova a emancipação. Assim, o futuro da educação depende de políticas que reconheçam os professores como agentes históricos,

transformando suas memórias e resistências em força motriz para a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

Freire, P. (2000). Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra;
https://drive.google.com/file/d/1agB4d-2EqdUZqAUi81WJ3f3a5e_IHOTm/view?usp=drive_link, acesso em 01/08/2025.

Pereira, D (2019). História e Memória da Profissão Docente. Ponta Grossa: Link do Portal eduCaps file:///C:/Users/rdeso/OneDrive/Documentos/8%C2%BA%20Per%C3%ADodo/SOC1505%20-%20M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20I/Hist%C3%B3ria%20e%20Mem%C3%B3ria%20da%20Profiss%C3%A3o%20Docente%20(1).pdf, acesso em 01/08/2025.

Fernandes, F. (2006). A Educação como Processo Social. São Paulo:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4699.pdf> acesso em 01/08/2025.

Cortez; Ribeiro, D. (1995). O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras; O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil : Darcy Ribeiro, acesso em 01/08/2025.

Teixeira, A. (1968). Educação não é Privilégio. Rio de Janeiro: ANISIO TEIXEIRA
EDUCAÇÃO NÃO É PRIVILÉGIO.pdf, acesso em 02/08/2025.

José Olympio; Pimenta, S. G. (2012). Formação de Professores: Identidade e saberes da docência São Paulo: Cortez. file:///C:/Users/rdeso/OneDrive/Documentos/8%C2%BA%20Per%C3%ADodo/SOC1505%20-%20M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20I/Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores,%20identidade%20e%20saberes%20da%20doc%C3%A2ncia,%20Jos%C3%A9%20Olympio%20e%20SG%20Pimenta.pdf, acesso em 02/08/2025.

Rufino, L. Vence Demanda: Educação e Descolonização. (2021). Rio de Janeiro; Editora Mórula. file:///C:/Users/rdeso/OneDrive/Documentos/8%C2%BA%20Per%C3%ADodo/SOC1505%20-%20M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20I/Vence%20Demanda%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Descoloniza%C3%A7%C3%A3o%20-%20Luiz%20Rufino.pdf, acesso em /02/08/2025.